

Mística e Teologia: diferentes modos de relacionar-se com a razão

Lúcia Pedrosa-Pádua

Teologia e mística lidam de formas diferentes com a razão, que não podem ser simplificadas com expressões como: a teologia é "racional" e a mística "irracional". Estas disputas já não fazem mais parte do universo da teologia moderna, dos estudos da revelação e da fé. Tanto a teologia busca considerar a espiritualidade e a intencionalidade que une o cristão de hoje à experiência das primeiras comunidades, à qual temos acesso pelos evangelhos, quanto a mística cristã busca superar seus reducionismos – psicologistas, subjetivistas ou pietistas – e é posta em relação ao mistério de Cristo, "maior do que o nosso coração" e "loucura" de Deus.

O ponto de partida deste seminário é o polo da mística, nascido fora do contexto cristão, mas assumido em sua linguagem e experiência pelo cristianismo, em função da compreensão bíblica, das catequeses para grandes massas e, mais tarde, da própria experiência de fé cristã. Desta forma, em seu sentido originário, quem fala de mística fala de teologia, pois comunica algo a partir da revelação, de uma maneira distinta: pela experiência. Uma pergunta que a filosofia crítico-hermenêutica coloca hoje em dia é: é possível confiar na experiência?

Partindo do que foi dito acima, o seminário propõe trabalhar a inter-relação entre Mística e Teologia em perspectivas diversas: conceitual, histórico-teológica e hermenêutica. Consta de duas partes. Na primeira parte, aprofunda o conceito de mística e apresenta como a noção de mística entra na história do cristianismo, passando por etapas distintas: a relação direta com a teologia, liturgia e Sagradas Escrituras; a separação e mesmo perseguição devido aos reducionismos racionalistas (teologia) e psicologistas-pietistas (mística) e a inter-relação crítica da atualidade entre os discursos. Na segunda parte do seminário, serão tratadas, em sentido teológico-crítico, as noções principais que envolvem a inter-relação entre o polo do Mistério de Deus e o polo do sujeito humano, na experiência singular chamada mística. Particular ênfase será dada ao tema da experiência, a partir de abordagem hermenêutica.

Lúcia Pedrosa-Pádua: É teóloga e teresianista, professora e pesquisadora do Depto de Teologia da PUC-Rio. Doutorou-se em teologia sistemática (PUC-Rio), graduou-se em teologia pelo CES-Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (Belo Horizonte) e em economia pela UFMG. Dedicou-se também ao trabalho comunitário-pastoral e coordena o Ataendi-Centro de Espiritualidade da Instituição Teresiana, dedicado à formação humana e cristã de leigos e leigas. Autora de várias obras, entre elas o livro "Santa Teresa de Jesus. Mística e humanização" (2015). Em 2015, recebeu o "Premio Internacional Santa Teresa y el diálogo interreligioso" (CITeS-Ávila) por ensaio sobre a Yoga de Sri Yukteswar e Paramahansa Yogananda em diálogo com a mística teresiana.

Temas do Seminário

Dia 06 de outubro

I PARTE - QUESTÕES PRELIMINARES: O CONCEITO DE MÍSTICA E A INTER-RELAÇÃO ENTRE MÍSTICA E TEOLOGIA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA NO CRISTIANISMO

1. A Mística enquanto fenômeno universal: conceito e etimologia
2. A Mística cristã e teologia em perspectiva histórica
 - 2.1. Sentido original do termo na Patrística – a conexão com o “mistério de Cristo”
 - 2.2. O divórcio entre “mística” e “mistério” na teologia cristã
 - 2.3. A mística combatida pela Teologia
 - 2.4. Causas não teológicas do movimento anti-místico
 - 2.5. Reduccionismos a partir do século XVII: a mística como discurso teológico – os místicos como pessoas especiais
 - 2.6. Mística e Teologia dogmática inter-relacionadas: a retomada da unidade no séc XX
 - 2.7. Uma função teológico-ecclesial: a mística penetra nos mistérios da fé e renova a Igreja

Dia 07 de outubro

II PARTE – A MÍSTICA CRISTÃ COMO EXPERIÊNCIA DO MISTÉRIO DE DEUS: QUESTÕES TEOLÓGICO-CRÍTICAS

1. Uma definição de mística cristã
2. Os fenômenos psicossomáticos
3. A compreensão do “mistério de Deus”
 - 3.1. Sentido bíblico
 - 3.2. Sentido patrístico
 - 3.3. No Vaticano II, o mistério de Deus é a humanização do homem por Cristo, “homem perfeito”
4. A “experiência mística”: uma forma de conhecimento de Deus
 - 4.1. Tentativa de definição da experiência
 - 4.2. Crítica da razão hermenêutica à experiência: a “imediatez mediada”
 - 4.3. A fé é uma experiência
 - 4.4. A fé como objeto de experiência

- 4.5. Experiência de fé como experiência mística
- 4.6. A experiência mística como experiência intensa de fé
- 4.7. Na experiência mística intensa, uma Presença se impõe
- 4.8. Diante da crítica hermenêutica, o que fica da experiência mística?
- 4.9. Características da experiência mística
- 4.10. Desenvolvimento do processo místico
- 4.11. Lugares da experiência mística

Conclusões do Seminário